



Senhora Sant'Ana

A Bíblia revela que para Deus o maior tesouro é a pessoa humana. Ninguém é descartável. Ao contrário, Deus gosta de confiar missão importante à pessoa idosa. Foi o que aconteceu com Abraão, com Zacarias, Isabel, com Simeão, a profetiza Ana, dentre outros. Em um dos livros sapienciais lemos: *"Elogiem os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão. (...) Os povos proclamam sua sabedoria, a assembleia anunciará os seus louvores."* (Eclo 44, 1.10-15). E ainda: *"Filho, ampara teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto vive"* (Eclo 3,12). Rute se recusa a abandonar sua sogra Noemi, (Rt 2, 23).



A lei mosaica reserva uma tarefa ímpar para os idosos através do Conselho dos Anciãos. A sabedoria da experiência que adquiriram ao longo dos anos os torna idôneos na resolução de pequenas questões, até passarem a ter um papel decisivo na história do povo (Ex 18). A Liturgia das Horas segue o diapasão divino: *"Ana, fecunda raiz, que de Jessé germinou, produz o ramo florido do qual o Cristo brotou. Mãe da Mãe santa de Cristo, e tu, Joaquim, santo pai, pelas grandezas da Filha, nosso pedido escutai"*.

Os avanços da ciência e da tecnologia trouxeram o aumento do ciclo vital. Muitos governos cercam a longevidade de cuidados e têm legislação especial para protegê-los. Porém, numa sociedade consumista, dominada pelo espírito de produtividade, a pessoa idosa tende a ser considerada como um peso. Tende a valorizar apenas a faixa de idade que pode consumir mais, principalmente a juventude. A grande maioria dos aposentados não ganha o suficiente para uma vida digna, e suas famílias se vêm sem condições de cuidar deles. Casos há também em que avós, num tempo que deveria ser de descanso, têm a responsabilidade de cuidar de netos.

A Pastoral da Pessoa Idosa - PPI - surgiu para resgatar a dignidade humana, recordando que a terceira idade é tempo de viver, sorrir, cantar e curtir a alegria de percorrer os caminhos da existência. Uma doce aventura de ser jovem há mais tempo! Ao que interpõe o idoso: você é que não sabe o quanto nos custam dores, cansaço e maus tratamentos dos que não nos valorizam. É verdade, diríamos. Contudo, dificuldades e bênçãos se misturam com facilidade no planeta gente. O que não pode ficar esquecido é que o dom precioso da vida quanto mais se prolonga no chão da história, mais se desabrocha para a sabedoria. Tal confirmação se dá quando se concede o privilégio de ouvir com o coração e a vida o que brota das recordações e peripécias de quem assumiu a velhice como uma bênção do alto. Depois de afáveis encontros de sólida fraternidade, não há quem não queira abrir espaço em sua agenda para muitas outras longas horas de bate-papo, numa conversa cheia de casos e histórias transformadas em ricas alegorias...

Muitas vezes, a pretexto de amparo, subestima-se a pessoa, sem perceber sua real limitação. Insiste-se em ajudá-la onde está fortalecida. Por isso, sua defesa é zangar-se com a falta de perspicácia. Por exemplo, na lucidez, não é preciso adverti-la do perigo ou corrigi-la em sua fala. Basta ajudá-la no que está precisando: somente em sua locomoção. Tudo o mais é ofensivo e constrangedor. Basta ter uma postura amiga e descobrir em que se faz necessário ajudar.

Santa Madre Tereza de Calcutá, rejeitando a eutanásia, assegurou que não pode faltar amor para ninguém, pois a falta de estímulo com relação à conservação da vida se deve à falta de amor, de apoio e de carinho.

Admirar-se com o balbuciar das primeiras sílabas, dos primeiros passos da criança é fácil até para os mais endurecidos pelo mau humor. Contudo, descobrir os encantos e o aperfeiçoamento de tantas artes, (dentre elas a própria vida), nos que já percorreram uma longa trajetória das lutas e fantasias, isto sim, é tarefa de grandes almas, auxiliadas pela intercessão da SENHORA SANT'ANA!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Mês do Carmo



A Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência faz parte da rica história de Viçosa. São 102 anos de atuação fecunda na educação da Juventude desta Urbe Universitária.

Cada mês de julho é sempre um tempo propício para contemplar a chama do Monte Carmelo, iluminando as mentes e os corações deste povo que está revestido do Escapulário da Mãe Santíssima do Carmo.

A Novena e Festa de Nossa Senhora do Carmo já fazem parte do calendário religioso da cidade e região. Capitaneados pelas queridas Religiosas e pela Fraternidade de Carmelitas Leigos/as, estamos ritimados uníssonos na alegria e entusiasmo celebrativos dos louvores da Mãe Santíssima do Carmo.

Agenda

- 1 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 1 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 2 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 4 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 7 - Conselho Comunitário de Pastoral: São Francisco de Assis
- 7 a 16 - Novena e Festa de Nossa Senhora do Carmo - Santuário**
- 9 - Conselho Paroquial de Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 10 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 13 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 15 - Participação de nossa Paróquia na Novena de São Silvestre
- 15 a 19 - Retiro dos Presbíteros e Diáconos - Mariana
- 20 - Aniversário Natalício: Padre Daniel Júnior dos Santos**
- 21 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 22 a 28 - Acampamento Maanaim - Sítio Remanso**
- 23 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 25 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 25 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita

Para: Padre Francisco e Padre Daniel

Aos queridos Sacerdotes, Padre Francisco Maria de Castro Moreira (3/7), celebrando 33 anos de Ministério Presbiteral e Padre Daniel Júnior dos Santos (20/7), celebrando o seu aniversário natalício, o carinho e a amizade de nossa Comunidade Paroquial que hospeda vocês em nosso Coração Missionário.

Parabéns e que Deus continue abençoando vocês, conservando-lhes o dom da ternura e da fraterna convivência!

Terço dos Homens

Santuário Santa Rita de Cássia

Todas as Sextas-feiras - 18 horas

Horário de Missas no Santuário

Segunda-feira: 15 e 19 horas

Terça a Sexta-feira: 7, 15 e 19 horas

Sábado: 17 horas - Colégio Carmo

19 horas - Santuário

Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

CEI Santa Rita: terça-feira, 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, 18h30

Hospital São Sebastião: 7 horas (1º e 3º sábados)



NA CASA DO PAI

Ângela Bhering Nasser Silvério
Agostinho Lopes da Silveira
Alfeu de Paiva Neto
Amélia Zonatto Modenezi
Ana Tavares
André Pelúzio Lopes
Antônio Monteiro
Bernardina Galvão Cardoso
Carlos Mário S. Bittencourt
Célia Terezinha P. Terra
Deusdedit de Moraes Barbosa
Dinalva P. Braga
Elza Regina Gori
Francisco de Paula Ferreira
Francisco Nicolau Gonçalves
Gabriel Ladeira de Castro
Jane Maria Mendonça Neiva
João Batista do Nascimento
João Pedro Alves
Joaquim Antônio Pio
José Antônio da Silva
José Bernardo Santana

José Domiciano da Silva
José Fernandes do Nascimento
José Ferreira da Silva
José Lucas da Silva
José Ribon
Luciana Resende Andrade
Marco Antônio P. de Mendonça
Maria Ângela Pacheco Montes
Maria das Graças Santos
Maria de Lourdes dos S. Silva
Maria Ercely Campos Coutinho
Maria Filomena Rosa
Maria Guilherme Cardoso
Maria Ladeira de Paula
Maria Madalena dos Reis
Maria Onilde de Sena
Neiva Lemos Bicalho
Odília Imaculada C. Ferreira
Paulo Antônio P. de Brito Jamim
Vera Araújo Braga Pinheiro
Zeni Martins Pereira
Zuzete Abranches de Freitas

O Verdadeiro Amor a Cristo

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Uma reflexão teológica sobre o amor que se deve ao divino Redentor oferece os meios para ultrapassar uma piedade superficial e uma manifestação de dileção inconsistente que se perde em palavras e não em atos concretos. O Papa Bento XVI foi incisivo ao afirmar que “amá-Lo significa permanecer em diálogo com Ele, a fim de conhecer a sua vontade e realizá-la”. São, realmente, as obras que provam o autêntico e imediato afeto para com Ele. Trata-se de um intercâmbio vivo, ou seja, um viver em sintonia com os pensamentos e os sentimentos de seu coração amabilíssimo, renunciando a tudo que seja negação de seu amor. Dá-se então uma total entrega a Ele e, segundo o citado Papa Bento XVI, “confiando-nos a Cristo, não perdemos nada, mas adquirimos tudo”. Isto supõe a audácia, a coragem de rever todas as atitudes interiores, para que elas estejam harmonizadas com seus desígnios. Isto leva a ultrapassar o espaço e o tempo, uma vez que Jesus subiu aos céus e está assentado à direita do Pai. Nem sempre se pensa nisto quando se está diante do Sacrário ou no instante sublime da Comunhão eucarística. Ele é o Messias, Aquele por quem o Reino de Deus chega a cada um. Ele é a plena, definitiva e irreversível comunicação da entranhada misericórdia de Deus aos homens. Com efeito, em Cristo, o Criador se aproximou admiravelmente do ser racional. São João afirmou: “Deus é amor” (1 Jo 4,8). Ora, este amor tomou uma forma em Jesus. Deste modo, ao amar a Cristo, o cristão se imerge na insondabilidade divina. Disto resulta que a incondicionalidade do amor a Jesus significa o cumprimento cabal do preceito do Deuterônimo: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças” (Dt 6, 5) Eis a razão pela qual Cristo é Aquele que dá o cabal sentido à vida humana. O cristão compreende então, de fato, que sua tarefa nesta terra é amar e servir a Deus com todo o seu ser para, um dia, gozar d’Ele por toda a eternidade. Amar, portanto, a Cristo significa já degustar neste mundo um pouco da felicidade eterna. É lógico que tal atitude amorosa para com Deus, através de Jesus, supõe aquela renúncia que leva a transformar os árduos deveres cotidianos em atos de amor. O Mestre divino foi claro: “Se alguém quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mt 16,24). O que se deu lá no Calvário foi a demonstração máxima do amor. O próprio Jesus asseverou: “Ninguém tem maior amor do que este de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15,13). Não há assim verdadeira dileção a Deus sem sacrifício da própria vontade. Foi lá no Gólgota que Ele, se imolando pela salvação da humanidade, ensinou em que consiste o verdadeiro amor o qual chegou até nós plenamente pela sua morte e ressurreição. Apenas compreendendo deste modo o mistério de Jesus é que se pode levar ao mundo a inteligibilidade e a credibilidade do processo soteriológico, fruto da misericórdia do Pai que aceitou a imolação do Filho. Disto deve resultar a verdadeira dileção de cada um para com Jesus. Desta maneira se expande por toda parte um amor que borbulha na prática da vida e faz brilhar a luz de uma fé que não é morta. Eis, portanto, como se deve entender a revelação de Deus por meio de Jesus que precisa ser amado de tal forma que o cristão ostente por toda parte a grandiosidade de um amor que corresponda aos gestos maravilhosos d’Aquele que verdadeiramente soube amar. Como bem explicou o Papa Bento XVI, aí está “a dedicação a Jesus Cristo no autêntico amor”. Assim sendo, o essencial é o encontro com Deus, a descoberta prodigiosa de Seu amor manifestado através de Seu Filho Unigênito que se encarnou e habitou entre os homens. Este encontro, porém, inclui um momento de sinceridade, envolvendo todo o ser humano que se torna capaz de viver inteiramente aderido a seu Senhor.



SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicososa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

ENTREVISTA...**Façam uma breve apresentação do casal: História de vida, vivência cristã ...**

Sou Luís Carlos de Carvalho, mais conhecido como Cacá, filho de Adão Ladeira de Carvalho e de Ilídia Vitarelli de Carvalho, (falecidos); família constituída de quatro filhos. Sou casado com Maria da Aparecida de Araújo Carvalho, há 34 anos, filha de Messias Fernandes de Araújo e Clementina Alves Fernandes, (falecidos) pais de oito filhos.

Fomos criados no catolicismo, e nossos pais tiveram o cuidado de introduzir-nos aos primeiros sacramentos da Igreja como, Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma, todos eles na Paróquia de Santa Rita de Cássia e assim, também, o fizemos com os nossos filhos: Guilherme de Araújo Carvalho e Thiago de Araújo Carvalho, pois Deus nos concedeu a graça da paternidade/maternidade com o nascimento deles.

Fui funcionário do INSS por 36 anos e hoje sou aposentado. Minha esposa exerceu o cargo de professora de Ensino Infantil e, atualmente, também se encontra aposentada.

Falem sobre a atuação na Comunidade Paroquial.

Cida: Tudo começou com o convite para o 29º Encontro de Casais com Cristo (ECC) na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa, na 1ª etapa. Na 2ª e 3ª etapas o convite foi feito pela Paróquia Santa Rita de Cássia, e permanecemos até o ano de 2006.

Em 2007, fui acometida de um aneurisma cerebral, o que me impediu por um tempo de participar dos trabalhos paroquiais; no entanto, pude contribuir, junto do Cacá, na Paróquia de Fátima, no Encontro de casais, dando meu testemunho de fé e aceitação de tudo que vivenciei durante o tratamento e recuperação.

Atualmente, faço parte da Equipe de Liturgia do Santuário Santa Rita de Cássia, como leitora.

Cacá: Participando diariamente da Missa no Santuário Santa Rita de Cássia, fomos convidados para servir o ECC (2ª e 3ª etapas) e o EAC (Encontro de Adolescentes com Cristo). Depois fomos convidados para fazer o Acolhimento de Noivos, mas devido a um acidente que sofri em meu olho, nos afastamos das atividades pastorais. Após a minha recuperação, nos foi feito um convite pela Paróquia de São Silvestre para servir na implantação do EAC da Paróquia, onde foi grande a contribuição da Paróquia Santa Rita de Cássia.

Sou membro associado do Apostolado da Oração.

Deixem uma mensagem aos leitores.

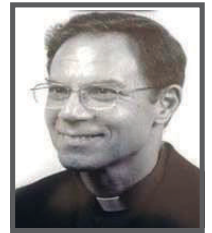
Vamos nos inspirar em Santa Teresinha do Menino Jesus: “Não podemos ser indecisos diante da possibilidade de oferecer o melhor de nossas vidas para Deus”.

Que cada um possa contribuir com um pouco do seu talento, “presente de Deus”, para oferecer ao próximo o melhor de si, em favor da evangelização e das necessidades dos irmãos.

A Vida Consagrada (2)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Este texto dedicar-se-à às seguintes questões: Fundação dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica de direito pontifício ou direito diocesano (1); Sua constituição (2); Distinção entre os Institutos clericais e laicais (3).



1- A fundação ou a ereção é o elemento constitutivo dos Institutos de Vida Consagrada, como das Sociedades de Vida Apostólica. A vida religiosa não é um simples fruto de iniciativa privada. Sua existência jurídica na Igreja exige a fundação canônica por parte da autoridade eclesiástica. Tal autoridade é o Bispo diocesano ou seus equiparados, depois de uma prévia consulta à Santa Sé.

Além disso, antes da fundação, é necessário ponderar, seriamente, sobre sua necessidade ou utilidade e sobre sua possibilidade de expansão, evitando, assim, o surgimento de Institutos inúteis ou desprovidos de suficiente vigor (cf. Perfectae Caritatis, n. 19).

Quando um Instituto é fundado pela Santa Sé ou aprovado por ela com um decreto formal, se diz “de direito pontifício”. A fundação efetuada pelo Bispo e que não obteve o decreto de aprovação da Santa Sé se diz de direito diocesano. E tem caráter diocesano. Contudo, depois da ereção, o Bispo não pode mais suprimi-la. A supressão é competência exclusiva da Santa Sé. Podem, porém, os Institutos e Sociedades estenderem-se para outras dioceses, bastando, para isso, a aprovação do Bispo que as recebe em seu território.

No próprio decreto de fundação se confere, ipso iure, ou seja, pelo próprio direito, a personalidade jurídica eclesiástica. Para isso, o cânon 117 exige a prévia ou simultânea aprovação dos Estatutos, por parte da autoridade competente. Esta norma é válida para qualquer pessoa jurídica.

2- As Constituições ou Código fundamental devem conter o direito próprio de cada Instituto, cuja finalidade é tutelar fielmente as vocações e a identidade de cada um deles. O conteúdo dessas Constituições deve conter:

- a) O patrimônio próprio do Instituto, bem como sua natureza, seu espírito e sua índole, de acordo com o pensamento e os propósitos do fundador e das sadias tradições;
- b) As normas fundamentais sobre o governo do Instituto e a disciplina dos membros;
- c) A sua incorporação, formação e o objeto próprio dos sagrados vínculos.

As Constituições devem ser aprovadas pela Santa Sé, quando se trata de Institutos de direito pontifício ou pelo Bispo da sede principal, quando se trata de Institutos de direito diocesano. Não podem ser modificadas sem o consentimento dessas mesmas autoridades, às quais compete, também, dar a interpretação autêntica. Isto não impede que as normas sejam revistas e adaptadas, oportunamente, segundo as exigências dos lugares e dos tempos.

3- Os Institutos Clericais são aqueles que têm as seguintes características: são regidos por clérigos; compreendem o exercício da Sagrada Ordem e são reconhecidos, como tal, pela autoridade da Igreja. Os Institutos Laicais, ao contrário, são aqueles que não incluem o exercício da Sagrada Ordem e são reconhecidos, como tais, pela Igreja.

Contudo, os Institutos Clericais podem acolher leigos, de pleno direito, como membros colaboradores, com compromissos próprios, diversos dos clérigos. Igualmente, nos Institutos Laicais, alguns membros podem receber a Sagrada Ordem, com a finalidade de prover, em suas próprias casas, as necessidades do Ministério Sacerdotal.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Celebração da Primeira Eucaristia nas Comunidades

Passos



Santa Clara



São Francisco de Assis



São Paulo Apóstolo



São Vicente de Paulo



Santuário

